

“Mmmm,” ela cantarola enquanto descemos as escadas para o convés inferior, seu vestido dourado balançando atrás dela. “Eu tenho que dizer, a maioria de nós estava... apreensiva sobre ter um homem do clero a bordo. Um Vampiro, nada menos. Mas o fato de você não ter tentado dizer a nenhum de nós que estamos destinados ao inferno foi revigorante.”

“Como você sabe, eu era um padre. Não sou mais.”

Ela olha para mim por cima do ombro. “Ah, sim. Por que isso?”

Eu franzo a testa para ela. “Porque eu não sou adequada para ser uma. Você sabe o que eu fiz com minha congregação.”

“Eu sei,” ela diz, olhando para frente novamente enquanto caminhamos em direção à parte de trás do

navio, nós dois inclinando para o lado enquanto fazemos isso. Estamos um nível acima do porão,

e o navio geme e range em sua própria canção assustadora pontuada pelo tapa

das ondas. Estamos em algum lugar na costa do sul do Chile, e o

clima piorou. A qualquer momento, devemos

entrar no estreito, o que deve nos dar algum alívio.

“Acho estranho que você estivesse mais preocupado com o fato de eu ser um padre do que com o fato de eu ser um vampiro transformado. Um monstro.”

“Suponho que um monstro é algo com o qual todos nós temos que lidar bem lá dentro.”

“Mas você não”, eu aponto. “Você é apenas um humano.”

Ela para do lado de fora da porta fechada da cela da prisão e levanta

sua sobancelha escura. “Até os humanos têm o diabo dentro deles.” Então ela abre

a porta e me mostra uma sala onde uma grande gaiola do tamanho de um humano fica no canto.

Minha boca fica seca e estou em alerta máximo. Isso é uma armadilha? Sem dúvida eu poderia lutar contra ela, mas se o resto da tripulação se juntasse com a intenção de me trancar lá dentro, não há muito que eu possa fazer.

“Não se preocupe”, ela diz. “Esta é a nossa prisão. Não é para você.”

Entro na sala e olho para ela de longe. Há alguns

outros itens de interesse aqui — correntes penduradas na parede e no teto, uma longa caixa de vidro vazia com tampa.

Ela acrescenta: “Bem, eu deveria dizer que ainda não é para você.”

Eu franzo a testa para ela. “Fiz algo que a ofendeu, minha senhora?”

“Possivelmente”, ela diz. Então, ela junta seu cabelo preto e o empilha no topo da cabeça, exibindo suas guelras. “Eu sei que você viu isso. Eu sei que você

sabe o que são. Eles disseram que você tem experiência com Syrens, então você deve saber que eu sou uma.”